

## Vivências e práticas no cotidiano do maternal II: A culinária no contexto brincante

Leide Daiane de Melo Brito<sup>1</sup>

### Resumo:

Este trabalho busca apresentar um recorte das experiências com crianças de 3 anos de idade de uma turma do maternal II B do CMEI Prof. Paulo Freire em uma experiência de vivências e práticas brincantes com a culinária através do cotidiano. A observação atenciosa as brincadeiras das crianças no contexto de acolhimento permitiu ampliar este repertório tendo o brincar como possibilidade plural de linguagens expressivas, uma dimensão importante do currículo configurando um espaço rico de possibilidades, criativas e imaginárias diante do brincar, ampliando o repertório sócio cultural das crianças através das múltiplas vivências com leituras e materialidades diversas. Por meio do processo de apreciar, observar, se encantar, curiá, criar, imaginar, brincar e fantasiar ao passo que as crianças adentravam nas brincadeiras simbólicas foram também capturadas pelo fazer das receitas na sua integralidade conhecendo cada etapa de uma receita, colocando a mão na massa, sentido todas as sensações, texturas sabores cores e aromas. Por meio dos contextos brincantes com confecções de receitas, escultura, leituras e brincadeiras. Como aporte teórica tem-se os documentos que regem a educação infantil as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, as Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió e a Base Nacional Comum Curricular-BNCC.

Palavra-chave: crianças, brincar, cotidiano.

---

<sup>1</sup>Pedagoga pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Especialista em Docência na Educação Infantil (UFAL) dedicando-se a pesquisa voltadas ao desenvolvimento infantil no que constitui a aproximação com a cultura do brincar. Sendo bolsista do Programa de Iniciação à Docência-PIBID e preceptora do Programa Residência Pedagógica também para UFAL. Atua como professora da Educação Infantil na rede pública de ensino do município de Maceió, CMEI Paulo Freire. Contato leidedaianeprof17@gmail.com. organizadora do livro Misturolândia.

## Relato de experiência

A educação não acontece apenas nos livros, mas em cada experiência vivida.

Loris Malaguzzi

Considerando que uma das propostas do projeto pedagógico do CMEI busca fazer uma intersecção entre experiências da vida cotidiana das crianças, experiências delas nos espaços institucionais, seja na sala de referência ou no espaço externo, irei neste texto tratar de um recorte das experiências de um grupo de crianças de 3 anos de idade que se encontram em um processo de imersão na culinária.

Com esta ação busca ampliar o repertório das brincadeiras simbólicas no seu fazer com criação de receitas culinárias criando um repertório próprio de brincadeiras com a representação social, vivenciar receitas culinárias com as crianças ampliando as experiências sentido as texturas, seus aromas e degustando a cultural letrado das crianças através das múltiplas leituras e releituras de imagens, narrativas orais, obras literárias, a observação da escrita tendo a professora como escriba com o gênero textual receitas e entre outros. Pois, de acordo com Cagliari “uma leitura pode ser ouvida, vista ou falada. Um texto escrito pode ser decifrado e decodificado por alguém que traduz o escrito numa realização de fala (1989, p.155).”

Essa concepção ampla e ampliada de se ler defendida por Cagliari e outros estudiosos da área tem no professor e, no adulto, não somente o papel de mediador, mas daquele que com a criança busca nas sutilezas de cada texto, gênero, entre outros, decifrar, encantar-se, fantasiar-se, imaginar-se num tempo passado, vivendo o presente com seus traços de realidade e estética que nos momentos onde brincavam de fazer comidas repertoriando ingredientes foram compreendendo uma estrutura própria.

Dessa forma, reconhecer e oportunizar os espaços como expressões e manifestação de diferentes linguagens e culturas configura o que está disposto nos seis direitos de aprendizagens (Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se) e desenvolvimento para as crianças na Base Nacional Comum Curricular-BNCC, assegurando as condições para que aprendam em situações nas quais possam desempenhar o protagonismo infantil em ambientes que as convidem a vivenciar desafios,

suscitações a resolvê-los, construindo significados sobre si, os outros, o mundo social e natural por meio da cultura com seus pares.

Pois, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI as instituições de educação infantil em suas práticas pedagógicas devem ter como centralidade as interações e as brincadeiras, por meio da imersão das crianças em diferentes linguagens onde “recriem, em contextos significativos relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais (p. 25)” e “possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos (p.25)” integrando esse conjunto de práticas a partir de um contexto brincante a culinária.

É nesse sentido e pela grandeza de possibilidades, diante das observações nasce o tema central, como as crianças bem pequenas brincam nos contextos da sala de referência?

A organização dos espaços reflete qual concepção de criança compreendemos e como aquela ação pedagógica pode contribuir para o desenvolvimento infantil, principalmente quando estes sujeitos tem em sua trajetória a sua primeira transição social quando deixa seu espaço doméstico no seio familiar e passa a vivenciar uma nova experiência com novos sujeitos sejam eles crianças ou adultos, em um espaço novo. Neste contexto, Horn apresenta a seguinte reflexão “o modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como as crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica (2004 p.15)”. Isto fortalece o entendimento de como o espaço planejado e organizado pode se tornar um espaço educador, através das relações que se fundem.

A escuta atenta e as observações foram cultivando o olhar para espaços distintos da sala de referência e logo ampliado para área externa, com planejamento voltado para o acolhimento das crianças e adaptação aos espaços. Ter um espaço que possa acolher e ser convidativo as crianças pode estabelecer relações “brincando, as crianças entende seu corpo, desenvolve relações com outras crianças e com os adultos, domina e espaço. (2006, p. 29).”

O espaço da cozinha sempre esteve presente no cotidiano das crianças seja na sala de referência ou do lado de fora. As experiências sensoriais com as brincadeiras simbólicas, foram um convite para a socialização, o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças. Neste contexto que estão imersos como sujeitos sociais, que observam e vivem em

sociedade suas práticas sociais foram vivificadas através do brincar, os convites eram sempre para apreciar os melhores pratos: bolos, tortas, caldinhos, doces, feijão, carnes, picolé entre outros.

O espaço externo amplia as oportunidades e novos ingredientes foram sendo associados as receitas com os elementos naturais como terra, água e folhas.

As observações começam a registrar falas que fortalecem ao que se propõe o trabalho na educação infantil, principalmente quando as crianças estão construindo vínculos seja entre seus pares ou com os adultos.

Após um longo momento de choro na despedida de sua mãe, as crianças são convidadas para estar do lado de fora no espaço da cozinha: panelas, colheres, copos, mesa, água, terra e folhas, as crianças começam a se organizarem no espaço. Isis que antes estava chorando começa a se aproximar e permanece ao lado da Lilyan que já estava a brincar e timidamente passa a fazer parte da cena, depois de alguns minutos fala em um tom de confiança enquanto cozinham

- Não vou chorar mais tá amiguinha.

-Lilyan, interessada em continuar balança a cabeça confirmando a informação.

A adaptação nem sempre é fácil, precisa encontrar parcerias neste processo seja as crianças ou os adultos que acolhem o processo como caminho para o desenvolvimento infantil. Na sala de referência as crianças brincam fazendo várias receitas a materialidade é outra, composta por sementes diversas, massinha de modelar, papeis picados e a imaginação.

Ágatha, é uma das crianças que mais explora o espaço com bastante criatividade em suas receitas, recorrendo aos adultos e crianças para oferecer seus deliciosos quitutes. Enquanto prepara trata logo de oferecer:

Figura 1. Brincadeira no contexto da cozinha.



-Caldinho de melancia, está uma delícia! Tome um pouquinho. Oferecendo aos colegas a sua volta e continua:

-Agora é pra você tia, tome pode tomar está muito gostoso, tá uma delícia!

Figura 2. Espaços brincantes.



As vezes o espaço planejado para pequenos grupos precisa de tempo para a organização e ser entendida é o que faz Mirelly, logo percebe que era preciso mudar de lugar e não de brincadeira e começa a transferir alguns objetos para o espaço vizinho e lá o faz-de-conta continua com narrativas próprias. Preciso também deixar claro que muitas crianças chegam ao maternal sem clareza na linguagem verbal mas a brincadeira permite essa

interação social seja por meio da fala propriamente dita ou pela linguagem corporal. Mirelly, ao chegar a instituição pouco se expressava verbalmente, tímida e pouco participativa. Foram as brincadeiras a porta para melhorar sua interação social com seus pares e a linguagem verbal.

Figura 3. As relações sendo construídas a partir do brincar.



Mirelly, aproxima-se da Lilyan silenciosa. Logo o silêncio é quebrado com a oferta da Lilyan:

- Esse feijão tá delicioso, quer?

Não! Mirelly, responde e logo mostra o seu com uma frase curta e direta, sem precisar ser explicado nada. - O meu.

Lilyan, volta a brincar entendendo a recusa. A brincadeira simbólica permanece por um longo tempo, muita concentração, partilhas de materiais mas com pouco diálogo.

A brincadeira segue com muitas ofertas e novas personagens, Laura pega uma boneca e traz para o contexto da brincadeira, neste jogo simbólico faz o papel de mãe com sua nenê e vai dialogando:

Figura 2. Representação social do brincar.



-Come tudinho nenê, tá gostoso.

Para reafirmar sua fala: tia a nenê vai comer tudo, tá!

A cena se volta agora para Pietro, quando é surpreendido por sua colega que faz o convite.

Figura 3. Convite aceito ao brincar.



-Quer um leitinho, tá gostoso vem, vem! Diz Ágatha.

Pietro, aceita o convite com um sorriso contagiante, cuidadosamente pega a xícara para enfim tomar o leite escutando a orientação da amiga

-Tome o leitinho todinho.

A brincadeira no espaço da cozinha é ampliada no planejamento para o lado de fora da sala onde outros recursos como os elementos da natureza terra, água e folhas puderam compor o repertório da brincadeira, enriquecendo e oportunizando novas aprendizagens, instigando a curiosidade a criatividade e as relações sociais.

Leonardo assim como Isis, apresentaram dificuldades de adaptação com bastante insegurança, o choro foi inevitável. Nessa proposta em estar do lado de fora aos pouco foram se agrupando e tornando-se participes do espaço.

Figura 4. Brincadeira do lado de fora com elementos naturais.



Uma voz tímida ressoa enquanto brincam:

-Não vou mais chorar amiguinha, tá.

A espera do posicionamento da colega que continua a brincar.

Figura 5. Relação com o espaço, segurança e autonomia.



Leonardo, ainda recorre ao adulto em suas ações:

-Tia, me ajude aqui pra cozinhar um cafezinho. Vou fazer pra você.

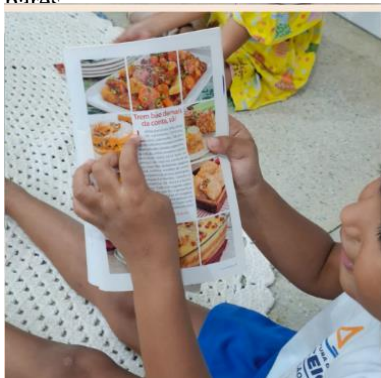
As crianças foram construindo uma relação de pertencimento aos espaços do CMEI dentro e fora da sala de referência em suas relações sociais e pessoais, dentro das normativas legais com os direitos de aprendizagens contemplados, convivendo com outros grupos de crianças ampliando o repertório de brincadeiras, explorando e criando com os diversos recursos ofertados, desafiando-se e assim conhecendo seus limites e enfrentando novos.

As brincadeiras simbólicas são as mais representativas e diversas como festas de aniversários, restaurantes, pizzarias, lanchonetes, com receitas diversas chá, suco, feijão, carne e muito bolos. Um convite ao adulto a apreciar e estar para este desenvolvimento com o olhar atento e atencioso as nuances das crianças em seus diversos repertórios.

No intuito de continuar e ampliar a pesquisa sobre o brincar no contexto, culinária fazendo uso do gênero textual receitas com as crianças do maternal, trouxe outras vivências repertoriando novas possibilidades.

Primeiro com uma roda de livros culinários onde as crianças exploraram as imagens e foram demonstrando suas preferências.

Figura 6. Identificação da letra L, relacionando aos nomes dos seus pares.



Percebeu-se nas receitas sugeridas uma ampla possibilidade em apresentar receitas saudáveis atendendo valores nutricionais mas que também fossem atraentes as crianças como bolo de banana, milho, beterraba. Contudo, a expressão fácil e a fala foram quase unânimes:

-Eca, não gosto!

Contudo, o ambiente propício novas vivências foram oportunizando um repertório amplo de brincadeiras e experiências com as receitas, sentido as texturas, seus cheiros e aromas, degustando alguns ingredientes, colocando a mão na massa e apreciando cada nova receita, aprimorando o paladar.

Figura 7. Preparo do bolo beterraba.



O bolo de beterraba fez sucesso, mas não foi bem aceito no início quando foi sendo apresentado os ingredientes.

Não gosto disso! Indicavam com o dedo para a beterraba, alguns aceitaram provar ainda crua.

-É docinho e gostoso, pode comer é bom! Algumas crianças falavam.

Dividíamos a receita em etapas primeiro ingredientes, segundo modo de preparo terceiro hora de provar, com uma estética bonita logo as crianças perceberam algo diferente:

Figura 8. Receita e degustação.



-Tia, mudou de cor!

Mágicas acontecem, vamos provar?

-Hummm que delícia, tá delicioso... falavam as crianças.

A proposta com milho foi enriquecedora rendendo várias receitas entre elas bolo, mungunzá, pipoca e milho cozido.



Figura 11. Despalhando milho verde.



As vivências foram ofertadas com experiências sensoriais em alguns momentos com o milho na palha, estando verde e seco. As crianças sentiram sua textura e firmeza para despalhar o milho, debulhar usando a força para conseguir desprender do sabugo, descoberta da lagarta e ainda a variedade de transformações que passa o milho, sendo ingrediente de várias receitas doces e salgadas, despertando a curiosidade, a investigação nas brincadeiras com esta materialidade.

Figura 12. Descoberta no milho, uma lagarta rouba a cena.



-Olha o que achei! Uma lagarta.

O que foi fazer uma lagarta no milho?

-Laura, ué está escondida com medo do lobo.

Figura 9. Ampliando experiências com o milho seco.



O processo do desenvolvimento das crianças dar-se pelo que vivem e fazem em cada contexto planejado e ofertado. Neste sentido as crianças do maternal II B foram construindo repertório de aprendizagens com suas vivencias cotidianas com suas observações, imitações, aprimorando as perguntas fazendo-se pertencentes as ações.



- O bolo grande é pra todo mundo.

Continuamos, e me pergunta se está faltando algum ingrediente e leio para ela o que já tinha escrito. -Há já sei, falta aquele, aquele assim (gesticula com as mãos) que você coloca. Continuo explorando esse diálogo, quando Lilyan e Laura ajuda a lembrar do fermento. Confirmando, mas logo surge um problema.

-Tia, acabou o fermento e agora? Rapidamente encontra a solução sem dar tempo de sugerir algo.

- Já sei vou pedir emprestado.

A cena dar continuidade com Ágatha dramatizando todo esse contexto, indo até a amiga ao lado e pedir o fermento, com enredo próprio. Retoma a receita onde eu era a escriba, ao colocar o ingrediente que estava faltando, conclui colocando o bolo no micro-ondas. Em nosso diálogo falo que escrevi os ingredientes agora precisaria escrever o modo do preparo e me surpreende com a seguinte frase:

Figura 12. Receita com autoria da criança.

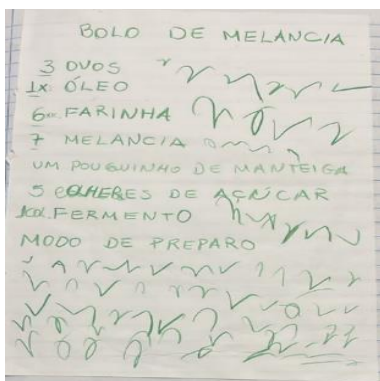


Figura 13. Bolo de melancia.



cultura letrada.

-Deixe, agora eu escreve como faz.

Fazendo ela própria o registro e a leitura da escrita. A brincadeira não acaba, tem sua continuidade com a festa de aniversário e degustação do bolo entre as crianças e alguns adultos da instituição.

Brincar é coisa séria, alimenta a alma e enriquece o imaginário.

Desta forma, concluo o relato desta experiência nutrida de novas descobertas com as crianças, compreendendo que são estas vivencias através do olhar atento e atencioso que as crianças podem se desenvolver integralmente, produzindo novas culturas, expressando e construindo materialidade simbólica ampliando a capacidade de imaginar, fantasiar, criar envolvendo-se na

## Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BUITONI. Dulcilia Schroeder. **De volta ao quintal mágico: a educação da Te-arte**. São Paulo: Ágora, 2006.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.
- HORN, Maria da Graça Souza. **Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos** / Maria da Graça Souza Horn, Maria Carmen Silveira Barbosa. Porto Alegre: Penso, 2022.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Orientações curriculares para a Educação Infantil da rede municipal de Maceió** / Secretaria Municipal de Educação. – Maceió: EDUFAL, 2015.